

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Maria da Conceição Dias Magalhães

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Belo Horizonte
2019

Maria da Conceição Dias Magalhães

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.

Orientadora: Profa. Kênia Santos Moreno

Belo Horizonte
2019

CIP – Catalogação na publicação

M188p Magalhães, Maria da Conceição Dias
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Maria da
Conceição Dias Magalhães. - Belo Horizonte, 2019.
61 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Kenia Santos Moreno

Inclui bibliografia.

1. Sequências didáticas. 2. Tecnologia educacional. 3. Educação – Ensino
fundamental. I. Título. II. Moreno, Kenia Santos. III. Universidade Federal de
Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.07

CDU: 372.4

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS MAGALHÃES

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Kenia Santos Moreno

Professor(a) examinador(a): Samuel Moreira Marques

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS MAGALHÃES.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

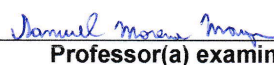
A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.


Professor(a) orientador(a)


Professor(a) examinador(a)

RESUMO

O presente trabalho apresenta cinco sequências didáticas que privilegiam a aplicação de novas tecnologias para o aprendizado de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A escola deve se adequar às mudanças da sociedade. Assim, as tecnologias que surgiram já há algum tempo, como os celulares e computadores devem ser vistos como aliados no ensino/aprendizagem de todos os níveis escolares, inclusive nos níveis básicos. Desta forma, o Curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0 em nível de especialização, oferecido pelo Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, veio oferecer aos professores as ferramentas para aliar a tecnologia aos conteúdos das escolas. Ao final de cada módulo do curso foi elaborada uma sequência didática focada na aplicação prática da tecnologia estudada, o conjunto das sequências tornou-se o trabalho final de curso. Busca-se, através das sequências aqui apresentadas, demonstrar a experiência na introdução do uso de plataformas como o *Youtube*, *Prezi* e *Filmora*, através de celulares e computadores, na educação básica. Com este trabalho, espera-se que outros professores se inspirem e busquem esse novo mundo de possibilidades que a tecnologia pode oferecer para enriquecer suas aulas.

Palavras-chave: Educação 3.0. Tecnologia. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This paper presents five didactic sequences that focus on the application of new technologies for the learning in the initial grades of elementary school. The school must adapt to changes in society. Thus, technologies that have emerged for some time, such as cell phones and computers, must be seen as allies in teaching / learning at all school levels, including basic levels. Thus, the Digital Technologies and Education 3.0 Course at a specialization level, offered by the Pedagogical Center of the School of Basic and Professional Education of the Faculty of Education at UFMG, came to offer teachers the tools to combine technology with school content. At the end of each module of the course, a didactic sequence was elaborated focused on the practical application of the technology studied in that one, the set of sequences became the final paper. We seek, through the sequences presented here, to demonstrate the experience in introducing the use of platforms such as Youtube, Prezi and Filmora, through cell phones and computers, in basic education. With this study, it is hoped that other teachers will be inspired and seek this new world of possibilities that technology can offer to enrich their classes.

Keywords: Education 3.0. Technology. Elementary School.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MEMORIAL.....	7
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	13
3.1 Meio ambiente: cuidar e conservar.....	13
3.2 X ou CH? como saber?!	17
3.3 Brinquedos e brincadeiras	24
3.4 Hora da leitura	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
5 REFERÊNCIAS	44
6 APÊNDICE.....	48
7 ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Em 2018 / 2019 a Universidade Federal de Minas Gerais disponibilizou a pós-graduação lato sensu “Tecnologias Digitais e Educação 3.0” na modalidade semipresencial. Uma capacitação importante no contexto atual, pois o/a aluno/a presente hoje nas escolas é nativo/a digital e o mundo está cada vez mais globalizado e dinâmico, com o predomínio da informação audiovisual, instantânea e abrangente. Assim, ao longo de três semestres, com a releitura de autores renomados e a elaboração de textos, realização de atividades práticas e participação em fóruns de discussão, foi inevitável repensar a escola e, principalmente, refletir sobre a atuação do professor na contemporaneidade.

Neste portfólio apresento, inicialmente, minhas lembranças da infância, das relações familiares e escolares que influenciaram, direta ou indiretamente, nas escolhas que fiz e na minha vida profissional. Em um segundo momento, apresento sequências didáticas que elaborei como tarefas finais de cinco disciplinas cursadas, tendo como norte minha atuação em sala de aula e o tema da disciplina estudada. Para finalizar exponho as considerações finais dessa trajetória.

2 MEMORIAL

Da carteira de estudante à mesa do professor

Meu nome é Maria da Conceição Dias Magalhães, nasci em 07/12/1956. Moro em Belo Horizonte desde os 4 meses de idade. Na minha infância eu e meus irmãos costumávamos passar férias na casa de tios em Itambé do Mato dentro, cidadezinha onde nasci.

Não sou nativa digital, ao contrário, sou da época das raras televisões em preto e branco, do telefone à manivela, e da época que as interações sociais eram regidas pela “normatização”, na qual tudo que saísse do “padrão predeterminado” era “especial” ou “deficiente”.

Neste contexto social, numa família sem muitos recursos, pais com pouco estudo, a casa sempre com parentes vindos do interior para acompanhamentos médicos, crescemos: eu e meus sete irmãos. Na infância não ouvimos falar em inclusão ou em sujeitos de direitos, mas mesmo enxergando bem pouco sempre estudei em escola comum, e, mais tarde, totalmente cega, me descobri, inicialmente como alfabetizadora, depois como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atualmente busco capacitação na área da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), pois, o tempo passou, e alfabetizo agora alunos nativos digitais.

Influências Familiares e Ambientais

Eu e mais quatro dos meus irmãos nascemos com Retinose Pigmentar congênita, uma enfermidade degenerativa na retina, que provocou redução de nosso campo visual, com posterior cegueira. A infância dura e a sobrecarga de trabalho de nosso pai delinearão a educação autoritária e machista que tivemos. A prioridade dada às despesas de uma família numerosa e a correria com os afazeres da casa, sempre movimentada, contribuiu para essa deficiência não ser percebida. Assim, se por um lado não tivemos uma relação mais íntima com nossos pais, por outro também, não passamos pela influência negativa da superproteção.

Entre para escola aos sete anos. Logo nos primeiros dias percebi que, como meus irmãos, eu também precisaria usar óculos com lentes grossas, pois mesmo os cartazes sendo grandes, com textos curtos, letras graúdas, grossas e escuras, para

mim eram apenas borrões. E mesmo depois com os óculos eu ainda precisava aproximar-me deles para realizar sua leitura ou ficar com o rosto bem próximo do caderno para escrever. Situações que não me incomodavam e eram aceitas, com carinho, pela professora. Assim concluí o ano alfabetizada e muito entusiasmada com a vida escolar. Neste primeiro ano me senti parte deste “novo grupo social”, com a mesma naturalidade do convívio familiar.

Nos anos seguintes não haviam mais cartazes, os registros no quadro foram ficando cada vez mais extensos, o que me fez buscar outras estratégias. Pedia à colega ao lado para ditar o registro do quadro, mas sua voz quebrava o silêncio tão valorizado pelas professoras, que com seus comentários deixavam transparecer o quanto aquela estratégia incomodava. Para evitar constrangimentos, aos poucos, fui preferindo ser apenas aluna ouvinte e atenta, e depois ia na casa de alguma colega copiar o que fora passado no quadro.

Nestes encontros ela ditava os registros e juntas realizávamos as atividades. Em consequência destas ricas interações tirávamos boas notas, mas só eu era elogiada pela inteligência e pelo esforço. Os elogios agradavam. Realizar atividades de matemática ou física eram desafios prazerosos e motivantes, as interações com as colegas nas brincadeiras ou nos estudos extraescolares eram divertidas e produtivas. As provas, por serem passadas no quadro, eram lidas, tornando-se acessíveis e realizadas com tranquilidade. As boas notas deixavam-me feliz e confiante para vencer desafios.

Os recursos tecnológicos surgiram em minha vida escolar na metade do primeiro grau (hoje 5º ano). Para as professoras eles eram grandes “facilitadores”, eram práticos e otimizavam o tempo. Para minha atuação em sala, sem apoio das colegas, eles foram “ferozes vilões”. O mimeógrafo distribuía manchas pela folha, tornando ilegível letras e imagens. Nos livros didáticos, a cada série, as letras eram menores e maior era a quantidade de páginas. Os óculos também, a cada ano, ficavam mais pesados e insuficientes. Neste contexto desanimador eu não percebia perspectiva acadêmica para meu futuro, assim, dei por encerrado meus estudos ao concluir o primeiro grau. Alguns anos depois, cuidar da casa, do marido, de filhos e plantas, passaram a ser minhas novas atividades. Para elas tinha total autonomia e me sentia realizada. Entretanto com a idade escolar dos filhos a “escola” entrou novamente em minha vida. Eu amava ensinar os deveres a eles, e avaliava que as atividades eram mais interessantes. Renasceu assim o meu desejo de voltar a estudar. Tinha curiosidade,

pois percebia mudanças na educação. Decidi então fazer o magistério. Tinha um pouco de esperança em relação aos desafios da deficiência. Sabia, na época, código *Braille* e na Biblioteca Pública, além de transcreverem para o *Braille* materiais escolares, tinham também um cadastro de leitores voluntários. Eu tinha gravador e uma prima que seria minha colega, o que possibilitava o ir e vir da escola.

Pouco usei o *Braille* e os voluntários da biblioteca nunca acionei, mas no período do magistério entendi a diferença entre “ser deficiente” e “ter deficiência”. Eu interagia com todos e realizava todas as atividades em sala com alguma colega lendo o material escrito. As provas foram orais (fora de sala, com leitores), mas também houve a grata experiência de realizar a prova em sala junto com as demais colegas. A transcrição para o *Braille* permitia minha leitura, e eu registrava minhas respostas na máquina de datilografia, possibilitando ao professor corrigi-la junto às da turma. O gravador ajudou muito para gravação de aulas ou dos textos teóricos. Assim, no magistério estes recursos tecnológicos possibilitaram que eu realizasse as atividades com mais autonomia. E praticando, aprendi que “ver diferente” não é ser “deficiente”. Entendi que ética, solidariedade, respeito às diferenças, valorização do sujeito e compromisso eram os requisitos principais para ser professora. Estava maravilhada com a profissão, mas ainda não me via como professora.

Trajetória Profissional

Minha trajetória profissional foi marcada por quatro etapas. A primeira durou três anos e foi a mais importante, pois dela veio a credibilidade e a paixão por ser alfabetizadora. Montei um Jardim de Infância com duas colegas, no quintal de minha casa, e este foi o meu “laboratório”. Lia sobre construtivismo, sobre alfabetização e educação infantil. Aprendi nestes anos com as leituras teóricas, na interação com os alunos, com outros profissionais. Descobri que muitas de minhas necessidades visuais, contribuíam para o desenvolvimento dos alunos, que ao descreverem imagens e suas escritas, organizavam ideias e desenvolviam a oralidade. Os materiais pedagógicos contemplavam ricamente a todos nós.

Com os resultados positivos desta experiência comecei a perceber possibilidades de trabalho. Assim, fiz concurso para Professora na Rede Municipal de Ensino de BH e vestibular para Pedagogia na UFMG. Aprovada, fechamos o Jardim de Infância para

me dedicar aos estudos e assumir o desafio de ser a primeira professora cega da rede, atuando no Ensino Fundamental.

Esta segunda etapa foi marcada por muito estudo, apoios humanos, muito trabalho extraclasse e investimentos em recursos tecnológicos, que na época eram caros e primitivos.

Na escola o gravador, ora na minha mão, ora na mão da auxiliar era meu “bloco de anotações”. Com ele, a auxiliar, após ver os cadernos dos alunos, descrevia, o que e como os alunos escreviam ou desenhavam. Eu gravava as observações do dia ou a leitura dos alunos. As letras ou números móveis foram materiais fundamentais. Em casa o computador de mesa e o scanner, com muita morosidade e imperfeições, me permitiam ter acesso a textos teóricos ou didáticos, indispensáveis para meus planejamentos. A voz sintetizada do computador era desanimadora, mas ajudava. A filmadora também foi uma grande descoberta. As aulas ou dinâmicas filmadas tinham finalidades diversificadas, principalmente permitiam avaliações e auto avaliações variadas. Cada material a seu tempo surgindo principalmente de ideias pautadas nas leituras teóricas da faculdade e das formações da Rede Municipal de Ensino da PBH, que implantava nesta época a “Escola Plural”.

Dez anos depois de minha entrada para rede, eu tinha adquirido autoconfiança e reconhecimento profissional, todavia continuava recorrendo a apoios externos, comprando os materiais pedagógico que usava e os tecnológicos dos quais precisava. Assim, buscando entender a morosidade e falta de recursos públicos para a inclusão dos alunos e professores da PBH, participei do processo seletivo da SMED e ingressei no Núcleo de Inclusão da rede, iniciando então, em 2005, a terceira etapa de minha vida profissional.

Foram mais onze anos de muitas descobertas e conquistas profissionais. Um tempo de verbas significativas e de aquisição de computadores para os alunos com deficiência matriculados nas escolas da rede. Nesta etapa tive também o privilégio de participar da implantação das nove primeiras salas de AEE. Nos encontros para implantação das salas e com o contato com a tecnologia assistiva vi possibilidades para uma inclusão mais efetiva e a ampliação da participação do aluno com deficiência em sala e no convívio social.

Com essas novas perspectivas, em 2010 passei a integrar o corpo docente de uma das salas de AEE. Neste espaço tínhamos muitos desafios, recursos tecnológicos e capacitação. Nele conheci deficiências raras. Às vezes precisávamos de muitos

encontros para perceber o movimento voluntário da criança, que indicava sua compreensão e permitia nossa comunicação com ela. Ensinar uma criança com severas alterações motoras a digitar, principalmente quando a criança não era oralizada, foi de todos os desafios o mais significativo para mim. Nestas situações eu interagia com a criança ora por meio da comunicação alternativa, com a mãe ou auxiliar intermediando nossa comunicação, ora com a interação ocorrendo diretamente entre mim e a criança através do computador com o leitor de tela acionado.

Em relação ao AEE dos alunos com deficiência visual tive mais empolgação, que desafios. A cada recurso que conhecia lembrava de meu tempo de aluna ouvinte. Agora providenciava adaptação dos desenhos com alto relevo, ensinava o uso do soroban ou dos programas do computador com leitor de tela. Os alunos usavam em sala a máquina *Perkins* ou o *notebook* para seus registros e tinham os livros didáticos em formato digital. Busquei orientar alunos, famílias e escola, porém, acredito que eu tenha valorizado bem mais os recursos, que o próprio aluno com deficiência visual ou seus professores e familiares. A experiência no AEE foi ímpar, mas ao ir às escolas, para orientar professores ou observar alunos, sentia muita saudade da “minha” sala de aula. Assim, voltei para a escola de origem em 2016, onde estou vivenciando a quarta etapa de minha vida profissional. Um recomeço, sem dúvida. Dez anos fora da sala de aula me ensinaram muito, mas nada é mais interessante que alfabetizar meus alunos. Gosto da interação com eles, amo interpretar suas hipóteses iniciais sobre nossa língua escrita e principalmente ver a satisfação deles quando começam a ler e produzir seus primeiros textos. Continuo usando praticamente os mesmos recursos tecnológicos para planejar aulas, produzir materiais e interagir com meus alunos e suas escritas. Porém, hoje, a qualidade e possibilidades tecnológicas são melhores e maiores. Uso mais o *notebook* em sala para intervenções junto ao aluno, quando eles digitam suas produções, o que agiliza e qualifica mais minhas mediações. A escola está diferente. A biblioteca está mais equipada, a materialidade contempla minhas necessidades táteis e motivam os alunos. Há *notebook* para os alunos com deficiência, o qual tenho autorização para usar em minha sala, e o corpo docente me recebeu com muito carinho.

Em 2018 iniciei o curso de Educação 3.0. O primeiro semestre foi a longa caminhada para entender e aprender a usar a plataforma, nos outros pude me dedicar mais às leituras e explorações das ferramentas indicadas. Venho procurando planejar as

sequências didáticas de acordo com o conteúdo da minha turma, mas diria que estou em processo de aprendizagem.

A dinâmica do curso vem me tirando da zona de conforto. Para navegar na internet o programa que eu usava não acessava a plataforma o que me levou a pesquisar os comandos e atalhos do leitor de tela. As sequências didáticas também foram novidade, pois sempre trabalhei com projetos que iam se desenvolvendo a partir de um tema central e organizados de acordo com o ritmo e interesse dos alunos. Já para todas as ferramentas indicadas, eu precisei de pessoas para descrever seu visual e depois para postarem o trabalho que criei. Venho arquivando endereços de jogos que os colegas vão indicando e os mencionados em pesquisas que li, pois terminado o curso terei mais tempo para explorá-los. Quero também investir meu tempo pesquisando jogos que sejam acessíveis às pessoas cegas. Sei que estou longe do que entendi ser “Educação 3.0”, mas consciente que estou atenta e estudando possibilidades. Quem sabe possa dizer um dia que a Educação 3.0 foi o marco de uma nova etapa da minha vida profissional.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Meio ambiente: cuidar e conservar

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A conscientização da comunidade escolar sobre a importância da preservação do meio ambiente se faz cada vez mais necessária. Assim, essa sequência didática foi planejada visando alertar os alunos da importância das atitudes respeitadas que precisam ter, não só com os outros, mas também com os ambientes que frequentam. Nesse sentido, o foco da sequência será a conservação e a limpeza da escola, por ser essa uma necessidade fundamental e que, geralmente, é negligenciada pelos alunos. As atividades aqui propostas visam contribuir para que os alunos tenham participação ativa observando, registrando, avaliando, debatendo e buscando conscientizar a todos sobre a importância do descarte correto do lixo que é produzido no dia a dia da escola.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Observar o ambiente escolar com olhar crítico para perceber situações problemas e buscar soluções ou melhorias para as questões observadas;
- Colaborar nas tarefas estipuladas pela professora e/ou com os colegas nas atividades em grupo;
- Pesquisar e planejar meios de contribuir para a conservação da limpeza dos ambientes escolares frequentados por eles;
- Divulgar suas observações e propostas para que outros alunos também tenham atitudes positivas em relação à conservação da limpeza da escola;
- Criar material com alertas sobre atitudes corretas em relação ao destino do lixo que produzimos diariamente.

3. CONTEÚDO

Meio ambiente: Destino correto do lixo.

4. ANO

Segundo ano do ensino fundamental (crianças de sete anos).

5. TEMPO ESTIMADO

Quatro aulas de 60min cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Computador;
- Data show;
- Cartolina, lápis de cor clara, lápis de escrever, pincéis régua;
- Máquina fotográfica ou celular.

Observação:

Em algumas aulas será necessário utilizar necessário o data show e os computadores do laboratório de informática. Em caso de atropelos as atividades serão substituídas, mantendo-se o objetivo, porém utilizando materiais possíveis. O filme da Turma da Mônica, por exemplo, será substituído pela leitura de uma história em quadrinho que trata do mesmo assunto do vídeo.

As imagens produzidas serão realizadas pelo celular pessoal da professora.

Em caso da impossibilidade de se passar as imagens no data show as observações dos alunos servirão de suporte para a continuidade do trabalho.

Em caso da impossibilidade do uso de recursos tecnológicos as atividades serão substituídas pela confecção do material, com os alunos buscando figuras ou desenhos para as ilustrações e a professora fará o registro por escrito.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula

Assistir com os alunos o vídeo da Turma da Mônica “Um plano para salvar o planeta” disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=uxLRF9FG_o8>

Neste vídeo os personagens dialogam sobre as consequências negativas de hábitos da população e explicam regras do desenvolvimento sustentável: Reduzir, reutilizar e reciclar.

Após a exibição do vídeo, direcionar a socialização das opiniões dos alunos com perguntas como:

Alguém já tinha ouvido falar nas palavras “reduzir, reutilizar e reciclar”?

O que cada personagem fez para contribuir para melhorar o local onde vive?

E na escola, temos atitudes para salvar o planeta ou contribuímos para aumentar o consumo e a poluição?

Como encontram a escola quando chegam?

Quem cuida da limpeza da escola?

Como a escola fica quando termina o recreio?

Quem, para eles, é responsável pela manutenção da limpeza?

Observação:

O direcionamento não tem o caráter de perguntas e respostas, mas ao permitir que eles falem sobre o vídeo abre-se um leque para que estas informações sejam colhidas.

No final propor filmar a escola antes e depois do recreio, para registrarem a situação e, com as imagens, chamar a atenção de todos para importância da conservação e destinação correta do lixo produzido na escola.

Segunda aula

Primeiro momento (30 minutos)

No início da aula, ir com a turma para o pátio e realizar a filmagem, observando a quantidade de lixeiras e locais onde ficam.

Em sala, fazer o registro da visita ao pátio e as observações que fizeram.

Segundo momento (20 minutos após o recreio)

Voltar com a turma para o pátio e filmar novamente os mesmos ambientes. Pedir para os alunos observarem onde há mais lixo localizado, como estão as lixeiras, se elas foram usadas e se estão em lugares de fácil acesso.

Em sala, realizar um pequeno registro sobre o que observaram.

Terceira aula: 60 minutos

Primeiro momento

Assistir pelo data show as imagens produzidas. Após a apresentação questionar:

O que leva o pátio a ficar tão sujo após o recreio? Faltam lixeiras? Elas estão em lugares distantes de onde eles merendam? Ou é falta de compromisso dos alunos com a conservação da limpeza?

Solicitar que eles pensem em frases que poderiam produzir para conscientizar as pessoas sobre atitudes positivas que contribuiriam para que a regra “Lugar de lixo é na lixeira” seja respeitada.

Anotar as sugestões e/ou mediar sua produção nas situações em que as ideias fiquem incompletas ou confusas.

Quarta aula 60 minutos

Na sala de informática, propor e incentivar os alunos a produzirem cenas utilizando a ferramenta *Toon Doo* para ilustrar as frases criadas por eles na aula anterior.

Solicitar ao agente de informática que oriente os alunos na parte técnica e que imprima o material que será distribuído pelos alunos na escola.

Para finalizar a sequência, deixar à disposição dos alunos e do agente de informática endereços de pequenos vídeos sobre reciclagem de materiais diversos, com o objetivo de enriquecer os conhecimentos dos alunos e incentivar o uso do computador como fonte de pesquisa ou para despertar o interesse pelo assunto estudado.

8. AVALIAÇÃO

O trabalho a ser realizado pelos alunos, enquanto conscientização de todos da escola, só será percebido ao longo do tempo e dependerá também do envolvimento dos demais professores. Neste sentido, será observado e avaliado o envolvimento de cada um ao longo das atividades. Serão considerados:

O aluno apresentou mais conteúdo ao participar das socializações?

O aluno contribuiu com ideias significativas para a criação das frases e/ou imagens selecionadas?

Surgiram relatos sobre o efeito causado pelos alertas produzidos e fixados pela escola?

Alguém da turma teve iniciativa de orientar algum aluno durante o recreio, ao presenciar a não utilização da lixeira?

Essas observações serão necessárias para subsidiar interações futuras tendo em vista que esse assunto sempre tem de ser retomado e as atitudes reavaliadas.

Como a maioria dos alunos só tem contato com computador na escola, a criação do material de divulgação foi estruturada de forma que eles tivessem participação na criação das mensagens, na escolha das imagens e do local a serem afixados os alertas, ficando toda a parte de formatação e finalização a cargo do agente de informática. Neste caso, também a avaliação terá o caráter de analisar o conteúdo do que for criado, as habilidades dos alunos com as ferramentas digitais e o interesse pela atividade. Estas observações também não terão caráter quantitativo, nem mesmo qualitativo. Serão informações importantes para a organização de grupos heterogêneos, em relação aos conhecimentos tecnológicos e para planejamentos explorando estes recursos e partindo dos conhecimentos tecnológicos percebidos, mas visando a ampliação destes conhecimentos.

3.2 X ou CH? como saber?!

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

De acordo com as Proposições Curriculares lançadas pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (2010), a capacidade principal para se alfabetizar é compreender a natureza alfabético-ortográfica da escrita da Língua Portuguesa. Assim, o desafio inicial do professor é levar os alunos a perceberem o princípio alfabético da língua escrita (as letras representam as unidades menores da fala). Quando compreendem estes princípios é necessário um trabalho sistemático visando chegar ao domínio das regras ortográficas. Entretanto, as normas da ortografia do português do Brasil têm convenções regulares e irregularidades, sendo as primeiras possíveis de serem percebidas e generalizadas. Já as irregularidades possuem critérios extremamente arbitrários sendo necessário estratégias para sua memorização.

Neste sentido a sequência didática propõe um trabalho pelo qual os alunos possam, a partir de conhecimentos já adquiridos, perceber que a relação grafema / fonema da escrita não é biunívoca. O recorte aqui proposto será o conhecimento e vivência com palavras com “X” ou “CH”.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

Resolver atividades escolares em parceria, trocando informações, argumentando pontos de vista com respeito e tolerância;

Perceber por meio da prática da escrita com sua revisão, que uso do “X” e do “CH” não possuem relação direta entre grafema e fonema;

Organizar grupos de palavras de acordo com convenções características: relação grafema fonema regulares e não regulares;

Conhecer e criar estratégias para memorizar, pesquisar ou confirmar a grafia de palavras que possuem convenções ortográficas irregulares;

Utilizar diferentes materiais para verificar a ortografia das palavras como cartazes, arquivo de palavras, dicionário físico ou digital;

Criar jogos, ou utilizar os conhecidos (materiais físicos/concretos ou digitais), percebendo a ludicidade como instrumento para memorização de convenções arbitrárias, como a estudada na sequência didática.

3. CONTEÚDO

Ortografia: uso do “X” e do “CH”.

4. ANO

Segundo ano (alunos de 7 anos de idade).

5. TEMPO ESTIMADO

3 aulas de 60min cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Computador com o Programa *Dosvox* instalado e caixinhas de som;

Data show;

Dicionário ilustrado;

Textos e jogos de alfabetização;

Papel ofício A4;

Atividades escritas.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira Aula

Organização da sala: (10 minutos);

Dinâmica em dupla (20 minutos);

Socialização da dinâmica (15 minutos);

Registro escrito e encerramento da aula (15 minutos).

Organização da sala:

Apresentação do planejamento da aula (tarefas e tempos estabelecidos);

Organização dos alunos em duplas e explicação da dinâmica, das tarefas e distribuição do material.

Observação:

As duplas serão organizadas buscando não colocar juntos alunos no mesmo nível de desenvolvimento alfabético, para promover situações de interações e avanços.

Dinâmica: Escrevendo e Revisando

Material:

4 pares de cartelas distintas (cartela 1 com oito desenhos e cartela 2 com os mesmos desenhos e seus respectivos nomes). Em todas as cartelas as palavras possuem “x” ou “ch”.

Tarefa da dinâmica:

Escrever o nome dos desenhos da cartela 1 e posteriormente realizar a correção ortográfica observando a tabela 2.

Cada dupla receberá uma cartela com oito desenhos e será orientada a escrever seus nomes, depois registrar o nome de cada desenho da cartela que recebeu. Após registrar as palavras de sua cartela, a dupla receberá a outra cartela com os desenhos e seus respectivos nomes. Os alunos, diante deste modelo, farão a revisão de seu registro. As palavras incorretas deverão ser reescritas, porém não apagadas. As duplas poderão pegar outra cartela, caso terminem antes do tempo estabelecido.

Ao término do tempo estipulado para dinâmica, será dado o início à socialização da tarefa pedida.

Direcionamento da socialização:

Alguma dupla teve dificuldades para realizar a atividade? Quais?

Todos da dupla participaram, ou cada um fez seu registro, sem trocar ideias com o companheiro?

Que palavras foram escritas incorretamente?

Usando o data show pedir que cada criança registre no computador uma palavra que ele registrou incorretamente (ou no quadro em caso de atropelos tecnológicos).

Observação:

O uso do computador prende mais a atenção do aluno e seu recurso de edição de texto, sinalizando de vermelho as incorreções, favorece a reflexão sobre a ortografia e contribui para autocorreção do aluno (anexo 1).

Pressupõe-se, por alguns alunos estarem em processo de alfabetização, que surgirão incorreções por ausência ou troca de letras. Para essas situações as mediações serão direcionadas para que os alunos observem, que a releitura da escrita permite perceber ausência ou troca de letras, mas que outras a releitura não é suficiente, necessitando então pesquisar ou memorizar a grafia correta da palavra.

Espera-se que alguns alunos consigam indicar palavras escritas com incorreções na estrutura silábica ou com trocas comuns (c/g, t/d, p/b).

Apenas as correções indicadas devem ser realizadas no registro coletivo, mantendo-se as incorreções arbitrárias.

Para quais palavras só consultando a cartela de correção pode ser possível perceber a incorreção? Por quê?

Espera-se que algum aluno consiga verbalizar a igualdade sonora das sílabas escritas com “x” ou com “ch”, sendo então realizadas as correções no registro coletivo.

Registro do dia e encerramento:

No caderno os alunos deverão registrar: “Hoje ___/___/___ descobrimos que algumas palavras têm som de “X”, porém se escrevem com “CH”, como as palavras: (registrar as palavras das cartelas em duas listas (Palavras com “X” e do Palavras com “CH).

Encerrar o dia informando aos alunos que para a aula seguinte eles deverão pesquisar 5 palavras com uso do “X” e 5 com o uso do “CH”.

Segunda aula

Rotina

Explicação das tarefas do dia e distribuição dos materiais (10 minutos);

Realização e correção das atividades (30 minutos);

Encerramento (10 minutos).

Materiais:

Caderno com o dever da aula anterior (pesquisa de palavras com uso do “X” e do “CH”);

Dicionário ilustrado;

Papéis para registro de palavras com respectivos desenhos para montagem do mural da sala.

Introdução da aula:

O que acharam da atividade de pesquisa? Foi rápido encontrar as palavras?

Que material utilizaram para pesquisa, jornal, revistas, panfletos ou computador?

Que outro material podemos consultar para verificar a grafia correta das palavras?

Valorizar e sistematizar as respostas dos alunos, complementando-as e apresentando o dicionário ilustrado, como importante instrumento para consulta de significado ou grafia de palavras.

Distribuir um dicionário para cada um e deixar que eles o explorem livremente por alguns minutos, depois fazer desafios como:

Encontrar e registrar 2 palavras que tenham sílabas com “X” e duas que tenham “CH” no meio e no final da palavra;

Registrar 3 palavras que iniciam com “CH” e 3 que iniciam com “X”.

Questionar:

Qual dos dois desafios foi mais demorado para ser concluído? Porquê?

Direcionar as observações, para a organização alfabética das palavras, caso ninguém a tenha citado, esclarecendo que decorando a ordem das letras no alfabeto é simples e rápido encontrarem palavras desejadas.

Solicitar que cada aluno registre e ilustre as palavras que escolheram no dicionário e as que pesquisaram em casa, para ser afixada no mural de palavras da sala.

Encerramento da aula:

Apresentar alguns textos e livros que serão acrescentados no cantinho da leitura (referência para o aluno).

Entregar a atividade de dever de casa “A xícara do Chico Bolacha” (anexo 2)

Terceira aula (atividades avaliativas)

Rotina:

Primeiro momento: avaliação, dinâmica por meio de jogo, (30 minutos);

Segundo momento: Atividade escrita (20 minutos ou até o término do horário);

Fechamento atividade optativa para os alunos, que concluírem a atividade antes do tempo estipulado (passatempo, leitura de livros ou revistas).

Material:

Computador e caixinha de som, com o Jogo “*Letrix*” programado com as Palavras das cartelas “Escrevendo e Revisando” e outras retiradas do texto “A Xícara do Chico Bolacha”,

Observação:

O *Letrix* é um jogo do Programa *Dosvox* (usado por pessoas com deficiência visual). Nele o jogador digita e a palavra é sonorizada. Ele permite que sejam gravados efeitos sonoros após sua digitação, apertando-se a tecla f12 e confirmando a gravação posteriormente. Com esta programação toda vez que a palavra for digitada o efeito sonoro ecoa, assim que for dado *enter*.

Para soar a sirene serão programadas no jogo as incorreções cometidas nas aulas anteriores.

Para a verificação dos avanços (ou não) no decorrer da dinâmica a professora assinalará em uma tabela o nome de quem memorizou as palavras trabalhadas e/ou tem conhecimento da convenção (X e CH representam mesmo fonema– tabela anexo).

Dinâmica:

A professora escolhe uma das palavras programadas e uma dupla para digitá-la no computador. A dupla trocará ideia sobre a grafia da palavra antes de digitá-la. O efeito

sonoro determinará se acertaram ou não. Em caso de incorreção outra dupla assume o computador. Assim sucessivamente até que todos tenham oportunidade de participar da dinâmica.

8. AVALIAÇÃO

Nas dinâmicas planejadas, as atividades sempre em dupla permitirão a observação da interação dos membros da dupla (respeito, tolerância e rendimento) elas serem parecidas no formato e em dias diferentes permitirão analisar se houve melhoras nestas áreas. A socialização no final de cada dinâmica permitirá o aluno realizar auto avaliação de acordo com sua atuação enquanto membro de um grupo e ao comparar sua escrita com o material de apoio, o aluno estará se auto avaliando em relação a seus avanços e ou percebendo suas dificuldades.

Tanto o recurso do editor de texto, quanto o leitor de tela do *Letrix* permitem ao aluno perceber que há incorreção na palavra registrada, analisar sua incorreção e reescrever corretamente desde que tenha vencido as convenções regulares e entendeu a irregularidade estudada (X/CH). Esta atuação do aluno frente aos recursos digitais usados permitirá o professor avaliar quem dominou ou não as convenções regulares e entendeu a convenção do uso da letra “X” e do “CH”. Ex: Se o aluno ouvir do *Letrix* charudo ou observa a sinalização do editor de texto e ele reescreve charuto, demonstra que o aluno percebeu a incorreção, refletiu sobre ela e realizou a reescrita corretamente. Já quando sonorizar da mesma forma “charuto para xaruto” e o aluno realizar corretamente a reescrita, o professor percebe que ele entendeu a convenção irregular estudada.

Os registros da dinâmica, com as cartelas comparadas com as anotações da tabela, registradas durante a dinâmica com o *Letrix* permitirá avaliar a melhora ou não da escrita dos alunos.

Por fim no decorrer das aulas seguintes, principalmente nas escritas espontâneas, que será possível ir avaliando a influência do trabalho com a ortografia, considerando esta como a prática da reflexão dos princípios alfabéticos. Neste sentido quando o aluno “aprende a observar” a escrita ele passa a perceber outras irregularidades e

com a mediação e materiais disponíveis eles vão aos poucos adquirindo o hábito da consulta às fontes para escrever corretamente.

3.3 Brinquedos e brincadeiras

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

As listas são textos de estrutura simples e de fácil leitura, características importantes para leitores iniciantes. Sua elaboração a partir de assuntos conhecidos ou atraentes também é um facilitador para produções escritas mais autônomas, pois não requer conhecimentos gramaticais mais complexos.

A apresentação do vídeo “Os contadores de história” foi escolhida para a introdução da sequência didática por suas imagens e as lembranças da personagem que podem despertar comentários sobre as relações avô/neto e litoral/campo e permitir elaboração de variadas listas.

Freire (1992) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, também a sequência estará em todas as aulas envolvendo os alunos em situações discursivas diversas, nas quais possam, com liberdade, trocar experiências ampliando assim seus conhecimentos de mundo. Espera-se que, com esta prática constante, o aluno adquira autoconfiança, desenvoltura e respeito à fala do outro.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Relatar em público experiências pessoais com clareza e sequência dos fatos narrados;
- Planejar e elaborar listas, respeitando a estrutura deste gênero e a coerência com o tema estabelecido;
- Rer os textos produzidos para realizar sua reescrita para melhorias ou correção ortográfica, quando necessário;
- Avançar em seu processo de leitura conseguindo localizar informações tanto em listas como em textos narrativos;
- Buscar e selecionar textos em diferentes fontes, incluindo ambientes virtuais, para realizar pesquisas escolares.

- Ampliar seu vocabulário por meio da leitura de textos literários, contribuindo assim para melhoria em suas argumentações.

3. CONTEÚDO

Características textuais do gênero lista.

4. ANO

Segundo ano do ensino fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

Três aulas de 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Data show;
- Papel sulfite;
- Lápis, borracha;
- Livros de histórias;
- Atividade avaliativa.

7. DESENVOLVIMENTO

1ª aula, na biblioteca da escola

- 10 minutos para a organização da turma e explicação da dinâmica da aula;
- 35 minutos para a apresentação do vídeo “Os Contadores de Histórias” e conversa sobre a história assistida;
- 15 minutos para sistematização e organização do trabalho do dia seguinte.

Introdução:

Explicar aos alunos que irão assistir uma história na qual a personagem vivencia mudanças importantes em sua vida.

Após a apresentação, com as crianças em círculo, organizar a dinâmica, na qual todos terão oportunidade para comentar, sendo necessária organização e respeito à fala do outro.

Para impulsionar os comentários, fazer perguntas como:

Alguém se identificou com a personagem da história? Porque?

Quem já teve oportunidade de morar ou visitar uma fazenda ou praia?

Como vocês imaginam que é o avô da personagem da história? (características físicas, idade e profissão).

Alguém tem avô que também conhece muito sobre a vida no campo?

O que o menino da história pode ensinar para seu avô sobre a vida no litoral?

Fechamento:

Propor que os alunos, como o menino da história, pesquisem vídeos que seriam interessantes para serem levados para alguém que não conhece o mar. Ou sobre a vida no campo para pessoas do litoral (animais, alimentação, trabalho etc.).

Orientá-los a anotar a fonte onde encontrarem curiosidades interessantes ou importantes sobre o tema pesquisado.

2ª aula

Introdução 10 minutos:

- Apresentação do planejamento da aula do dia;
- Retorno sobre a pesquisa sugerida;
- Planejamento e registro coletivo com orientação da professora;
- Distribuição de tarefas a serem realizadas em pequenos grupos.

Socialização das pesquisas:

Levantamento e registro das fontes pesquisadas para futuras consultas pela turma. Explicar, antes do registro, que cada fonte indicada será anotada uma debaixo da outra, pois esta organização facilita a localização da informação. Esclarecer que também é importante que a lista tenha um título relacionado ao seu conteúdo.

Segundo momento:

Organizar a turma em pequenos grupos, buscando agrupar os alunos de acordo com o tema que pesquisaram. Orientar os grupos na elaboração de listas de acordo com os títulos:

- Animais comuns em fazendas
- Trabalhos mais encontrados no campo
- Passatempos mais comuns de frequentadores de praias
- Animais marinhos
- Comidas e bebidas mais vendidas em praias

Fechamento:

Recolher as listas para apreciação e posterior retorno, para releitura e reescrita, com o objetivo de fixar as listas produzidas no mural da sala.

3ª aula

- Planejamento das atividades do dia
- Realização da leitura e reescrita das listas elaboradas no dia anterior
- Montagem do mural

Primeiro momento:

Apreciação pela professora das listas produzidas, evidenciando os pontos positivos encontrados (organização, boa caligrafia, uso correto da estrutura do texto, etc.).

Para direcionar a revisão pelos alunos os registros terão marcas indicando as incorreções ortográficas e os alunos serão agrupados em duplas com temas diferentes. Esta organização favorece a socialização de listas e a colaboração mútua na correção e reescrita das listas marcadas pela professora.

Após a reescrita mediada pela professora cada dupla afixará sua lista no mural possibilitando a ampliação de conhecimentos, e a exposição de diferentes listas contribuirá para a compreensão da estrutura deste tipo de texto.

Fechamento:

Fechando a sequência didática passar para os alunos uma lista de títulos de livros que também têm como personagens avôs e netos focando outros temas e outras situações interessantes.

8. AVALIAÇÃO

Para a verificação do desenvolvimento da oralidade serão observados a cada aula se os alunos conseguem expressar-se com desenvoltura e clareza, considerando que este desenvolvimento é gradativo e tem relação direta com oportunidades e ambientes propícios.

Nos momentos dos registros e de revisão e reescrita a observação terá como foco se os alunos compreenderam as características do gênero lista e o desenvolvimento da autonomia tanto na leitura quanto na escrita. De acordo com o observado, serão realizadas intervenções que contribuam para a reflexão do aluno sobre sua escrita e anotadas as dificuldades observadas de cada aluno para planejamentos de atividades futuras.

Com a avaliação em anexo pretende-se:

- Verificar a habilidade do aluno para localizar informações explícitas em narrativas e em listas;
- Elaborar listas coerentes com o tema e respeitando a estrutura própria do gênero;
- Rer os textos produzidos e realizar sua reescrita com melhorias ou correção ortográfica.

Avaliação

DATA: ESCOLA: NOME: Nº: _____ TURMA: _____
--

TROCA DE SEGREDOS
Ronaldo Simões Coelho

Vovô chega com um pacote e não o larga para nada.

– Vovô, que embrulho é esse?

– Isso não é um embrulho. É o meu cofre, onde guardo meus segredos.

Vovô abre o seu embrulho e vai retirando as coisas que estão lá dentro. Vai me mostrando coisas que guarda a vida toda: uma coleção de tampinhas de cerveja, um álbum de figurinhas do Carlitos, uma coleção do Tico-Tico, dois times de futebol de botão com goleiros feitos de caixinhas de fósforo, uma porção de piões, ferrinhos de jogar finca, um carrinho movido a corda e que não cai da mesa, um papagaio feito com papel chinês, arcos e flechas de bambu, um diabolô, um bilboquê, um tabuleiro de damas e um jogo de xadrez, além de outras coisas mais.

Não vejo nenhum segredo em nada daquilo. Para mim são lembranças de seu tempo de menino. Fico meio sem graça. Coleções eu também tenho. É verdade que nunca soltei papagaio, nem nunca joguei futebol de botão, assim como ignoro como se joga pião e diabolô.

Depois de algum tempo eu convido vovô para jogar videogame. Coitado, nunca vi ninguém mais sem jeito. Não consegue fazer nenhum ponto. Parece que não entende as regras do brinquedo.

Ele se cansa de me ver jogar e me convida para brincar de pião. Me entrega o pião e fico sem saber o que fazer.

Ele pega outro pião, passa a fieira em volta dele, faz um gesto rápido com a mão e o pião está ali rodando, rodando. Já preparou outro e logo outro, e três piões juntos se movimentam.

Na hora de ir embora, ele me pede emprestado o videogame e eu lhe digo:

– Pode levar, mas deixe um de seus piões comigo.

Ele me entrega todos e eu fico horas treinando.

Passam-se os dias. Fico sabendo que o vovô está ganhando disparado de seus amigos no videogame. Ele ainda não sabe que na próxima semana vai haver um campeonato de pião na escola e eu sou o favorito, pois descobri todos os segredos do pião.

LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO E RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR:

1. O QUE TINHA NO EMBRULHO QUE O AVÔ CARREGAVA COM TANTO CUIDADO?

A () BRINQUEDOS PARA O NETO

B () SUAS RECORDAÇÕES DA INFÂNCIA

C () UM COFRE PARA O NETO

2. DOS ITENS ABAIXO QUAL NÃO PERTENCE À COLEÇÃO DO AVÔ:

A () PIÕES

B () FUTEBOL DE BOTÕES

C () UMA COLEÇÃO DA TURMA DA MÔNICA

3. PORQUE O AVÔ PEDIU O VIDEOGAME EMPRESTADO?

A () PARA SE LEMBRAR DO NETO

B () PARA TREINAR E JOGAR COM OS AMIGOS

C () PORQUE NÃO QUERIA QUE O NETO FICASSE MUITO TEMPO JOGANDO

4. QUAL A SURPRESA QUE O NETO GUARDAVA PARA CONTAR PARA O AVÔ?

A () QUE IA HAVER UM CAMPEONATO DE FUTEBOL NA ESCOLA

B () QUE ELE ERA O FAVORITO PARA O CAMPEONATO DE PIÃO DA ESCOLA

C () QUE ELE TINHA GANHADO UM VIDEOGAME NOVO

5. OBSERVE A LISTA E CIRCULE O BRINQUEDO QUE ERA FEITO DE PAPEL CHINÊS E GRIFE OS JOGOS DE TABULEIRO.

BRINQUEDOS DO VOVÔ:

COLEÇÃO DE TAMPINHAS DE CERVEJA

UM ÁLBUM DE FIGURINHAS DO CARLITOS

UMA COLEÇÃO DO TICO-TICO

DOIS TIMES DE FUTEBOL DE BOTÃO COM GOLEIROS FEITOS DE CAIXINHAS DE FÓSFORO

UMA PORÇÃO DE PIÕES

FERRINHOS DE JOGAR FINCA

UM CARRINHO MOVIDO A CORDA E QUE NÃO CAI DA MESA

UM PAPAGAIO FEITO COM PAPEL CHINÊS

ARCOS E FLECHAS DE BAMBU

UM DIABOLÔ

UM BILBOQUÊ

UM TABULEIRO DE DAMAS

UM JOGO DE XADREZ

6. AGORA É SUA VEZ: IMAGINE QUE VOCÊ IRÁ TAMBÉM TER SEU “COFRE DE SEGREDOS” E FAÇA A LISTA DOS BRINQUEDOS QUE SERIAM GUARDADOS POR VOCÊ. NÃO ESQUEÇA DE DAR UM TÍTULO PARA SUA LISTA.

7. OBSERVE O CARTAZ DE PROPAGANDA DE UM CAMPEONATO

ESCOLAR, ELE ESTÁ SEM AS MODALIDADES DAS BRINCADEIRAS. COMPLETE O CARTAZ COM AS MODALIDADES DE BRINCADEIRAS QUE VOCÊ COSTUMA BRINCAR COM SEUS COLEGAS.

NÃO PERCAM!

FESTIVAL NA ESCOLA!

CONSULTE AS MODALIDADES, INSCREVAM-SE NA SECRETARIA DA ESCOLA E COMECE A TREINAR!

MODALIDADES DE JOGOS

Dia 18/05/2019

NÃO DEIXE DE DIVULGAR O EVENTO EM SUAS REDES SOCIAIS

3.4 Hora da leitura

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Na Rede Municipal de Ensino da PBH cada aluno recebe um kit com 2 livros de literatura. Para a entrega e sugestão de uso deste material, esta sequência didática foi organizada visando despertar a curiosidade, incentivar a leitura e criar uma situação na qual o aluno possa avaliar e fazer escolhas. A turma para qual a sequência foi organizada é composta por alunos que, em sua maioria, leem com autonomia, porém em uma fase inicial na qual o incentivo e a mediação da professora são fundamentais.

Assim a sequência tem como finalidade realizar a entrega dos livros de forma atraente, dando abertura para que os alunos escolham seus livros e os explorem livremente. Essa sequência didática também apresenta uma proposta de socialização pelos alunos da história que leram. A elaboração desta sequência se apoia nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e busca contemplar o eixo oralidade, o domínio do processo de leitura e a apreciação de textos literários.

Em relação à escolha de produção de material digital na sequência, essa se deu apoiada nas propostas de Moran para o uso de vídeo em sala de aula. Entre as propostas sugeridas por este autor, foi adotada a do vídeo como registro da memória da turma, com a finalidade também de avaliação pelo professor do processo dos alunos e autoavaliação da turma, por meio das filmagens, reflexão sobre pontos positivos e pontos a serem melhorados.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que esse pequeno grupo de alunos seja capaz de:

- Ouvir a leitura feita pelo professor ou colegas, com atenção e respeito;
- Ler, de forma autônoma, textos literários, e expressar preferências por gêneros, temas e autores;
- Contar histórias lidas ou ouvidas, com voz audível e respeitando a sequência dos acontecimentos;
- Respeitar, em intercâmbios orais, os turnos de fala e escuta.

- Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura, para leitura individual em casa ou na escola e, após a leitura, compartilhar com colegas sua opinião sobre o livro.

3. CONTEÚDO

Literatura Infantil

Dimensão social de Textos Literários

4. ANO

Segundo ano do ensino fundamental (crianças de sete anos).

5. TEMPO ESTIMADO

Três aulas de 60min cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Livros de literatura infantil do Kit da PBH 2019, para o segundo ano;
- Mala “estilosa” com um exemplar de cada livro do kit;
- Filmadora ou celular;
- Data show;
- Ficha literária;
- Caderno de literatura, lápis de escrever e de cor.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula:

Apresentação dos livros

Organização da sala: crianças assentadas formando um “U” com a professora e sua mala à frente dos alunos.

Antes de iniciar apresentação dos livros a professora dialoga com os alunos sobre o motivo da mala, o que eles acham que há dentro dela e para onde imaginam que alguém viajaria com ela.

De acordo com as respostas ou falas surgidas a professora vai questionando as hipóteses levantadas, complementando as falas e explicando que aquela mala leva a

viagens diferentes, pois ela guarda livros com histórias de pessoas, animais e lugares bem variados.

Em clima de suspense e frases expressivas a professora APRESENTA O CONTEÚDO DA MALA. Para cada livro uma apresentação diferente (leitura de alguma parte interessante, comentário engraçado sobre algum personagem, exploração de determinadas imagens etc.), sempre com o objetivo de atrair a atenção, despertar a curiosidade e o desejo da turma para ler o livro apresentado.

Após a apresentação do material a turma será conduzida à biblioteca, onde cada aluno irá escolher dois livros entre os onze apresentados pela professora em sala.

Cada aluno deverá colocar seu nome nos livros escolhidos e terão como tarefa ler um dos livros ao longo da semana. Levarão para preencher a ficha literária (anexo 2).

Para aula de literatura, da semana seguinte, além da ficha literária preenchida os alunos deverão se organizarem para apresentação de um dos livros que receberam.

Para contemplar os alunos que ainda não leem com autonomia ou aqueles que por timidez não se sentem à vontade ao falar em público, foram colocadas as seguintes opções:

- Gravar ou filmar em casa a leitura do livro escolhido;
- Gravar ou filmar em casa o relato do livro que leu ou ouviu de outra pessoa;
- Ler em sala, ou contar, para turma o que mais gostou (ou do que não gostou) sobre o livro que ganhou.

Segunda aula:

Na biblioteca, com os alunos em círculo, organizar a dinâmica do trabalho, estabelecendo a ordem dos livros a serem apresentados. No caso de mais de um aluno ter feito a leitura de um mesmo livro, estes devem ficar próximos, para facilitar as trocas entre eles. Cada aluno terá um tempo para expor sua opinião sobre o livro (máximo 4 minutos), ler partes que julgar interessantes ou mostrar ilustrações pertinentes aos seus comentários. Além da organização das apresentações, também deverão ser lembradas as regras para que uma conversa coletiva flua sem atropelos.

As apresentações dos alunos serão filmadas, posteriormente editadas e com as apresentações gravadas serão montados *podcasts*. Este material irá compor o portfólio digital da turma.

Caso não dê tempo para que todos apresentem seus trabalhos, será organizado o “momento da leitura”, que ocorrerá em dias alternados, durante 10 minutos após o recreio. Neste tempo os alunos, em círculo, continuarão as apresentações.

Terceira aula

Na biblioteca os alunos irão assistir o vídeo editado com a apresentação dos livros explorados na semana anterior. A finalidade será a auto avaliação dos alunos em relação aos pontos positivos observados na apresentação das obras lidas e dos pontos que precisam ser melhorados ou atitudes a serem adotadas para que todos tenham oportunidade de falar e de serem ouvidos.

A professora mediará os comentários e, se necessário, fará suas ponderações sobre algum ponto relevante que não tenha sido citado.

Os pontos positivos e os a serem melhorados serão registrados pela professora, que posteriormente repassará cópia para todos colarem nos cadernos de Literatura.

8. AVALIAÇÃO

Os objetivos elencados nesta sequência são alcançados na prática constante de atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de se expressar, fazer escolhas ou sugestões sobre assuntos diversos. Assim, a avaliação será processual e realizada ao longo do ano, através de observações diárias, do portfólio digital e do caderno de literatura.

A prática do registro das avaliações em finais das sequências didáticas, possibilitarão ao professor analisar o processo da turma para novos planejamentos e aos alunos retornarem aos registros anteriores, para lembrarem o que deu certo e refletir como podem melhorar sua atuação.

O portfólio digital, também será fonte para avaliação pelo professor e principalmente uma ferramenta para motivar os alunos. Também é um material que estimula e reforça a autoestima, pois o aluno pode perceber seus avanços em relação à leitura e/ou participações orais. O caderno de literatura configura-se também em outro instrumento de avaliação. Como nele serão realizadas as fichas literárias e colados

os registros da turma, o professor terá possibilidade de comparar, analisar e avaliar o desempenho do aluno em cada ficha literária, seus avanços na compreensão do livro e elaboração das respostas, assim como se o aluno apresenta preferência por autores ou gêneros literários (atividades no anexo 4).

3.5 Uma janela para o ciberespaço

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A era dos lápis, borrachas, cadernos, livros, quadro e giz teve sua importância e esses foram recursos fundamentais para a prática escolar, que se embasava na transmissão de conteúdos com foco na valorização da escrita formal. Porém, com os avanços tecnológicos, outros recursos foram desenvolvidos e, com o uso deles, alterações profundas ocorreram na sociedade. O que leva a escola a rever seus objetivos, recursos e refletir na forma de ensinar. Outro motivo para se repensar o papel da escola é a popularização dos recursos digitais e a expansão da internet. Estes dois fatores favoreceram a expansão da comunicação digital, que, com abrangência global, se torna cada vez mais rápida, dinâmica, simbólica, abreviada e carregada de elementos da oralidade. Neste sentido, os recursos digitais precisam também estar na escola, pois a sociedade hoje está imersa no “território” denominado ciberespaço, termo que, segundo Sales (2012) “não se refere apenas à infraestrutura material da comunicação digital, mas também ao universo oceânico de informações que ela abriga”.

Com base no descrito, o foco inicial da sequência será a socialização dos conhecimentos da turma sobre a tecnologia digital, sobre as redes sociais e a linguagem utilizada nessas comunicações. Diante do levantado por meio da socialização, esclarecer equívocos que possam surgir e ampliar os conhecimentos dos alunos sobre as redes sociais.

Como fechamento, a sequência didática propõe a criação de um grupo no *Whatsapp*, específico para trocas sobre determinado assunto, sugestão de leituras ou vídeos e games que possam enriquecer o trabalhado em sala de aula. Assim, este fechamento dará abertura para o desenvolvimento de outras propostas, que permitam o avanço dos alunos em relação ao uso da tecnologia digital para além do entretenimento.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que esse grupo de alunos seja capaz de:

- Reconhecer o espaço virtual como um espaço social, com regras e respeito mútuo;
- Interpretar o significado dos *emojis*, para usá-los adequadamente e/ou entender as mensagens postadas;
- Elaborar regras coerentes de acordo com a finalidade e proposta estabelecida para um grupo no *Whatsapp*;
- Acessar o *whatsapp* de forma autônoma;
- Compartilhar com os participantes, material relacionado ao estudado em sala, e ainda, sugestões de leituras ou games, que contribuam positivamente para o grupo.

3. CONTEÚDO

Mensagem instantânea / linguagem dos *emoticons*.

4. ANO

Segundo ano do ensino fundamental (crianças de sete anos).

5. TEMPO ESTIMADO

Três aulas de 60min cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Cartões com imagens variadas de artefatos digitais, *emoticons* / *emojis* e de ícones de redes sociais, colocadas em uma sacola não transparente;
- Cópias de atividade para todos, utilizando a linguagem simbólica típica das mensagens instantâneas;
- 5 computadores conectados à internet (um para cada 4 alunos);
- Lista de alguns games relacionados a conteúdos trabalhados em sala e/ou sites interessantes para idade;
- Autorização para o responsável permitir (ou não) que o aluno participe do grupo da sala no *whatsapp*, a ser criado pela turma.

Observação: Como uma aula será desenvolvida no laboratório de informática, caso haja eventuais imprevistos, combinar com a turma para levarem celulares no dia

marcado (com dados móveis). Outra opção também é utilizar o data show para mostrar o passo a passo da instalação e uso do aplicativo. Nesta opção a parte prática não ocorrerá.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula:

Levantamento e socialização dos conhecimentos dos alunos sobre redes sociais.

Dinâmica: Brincadeira “Batata Quente” (anexo 4).

Material: sacola contendo figuras variadas relacionadas com tecnologias digitais e/ou encontradas em redes sociais.

Instruções da brincadeira:

O jogo acontece com as crianças assentadas em círculo ao redor da professora. Uma sacola é entregue para um aluno que deverá repassá-la para o/a colega à sua esquerda, enquanto a professora canta o refrão da brincadeira “batata quente, quente, quente”. Em determinado momento ela diz “queimou!”, imediatamente a sacola deve parar de ser repassada. A criança que ficou com ela deve pegar um cartão e socializar seus conhecimentos sobre a imagem do cartão sorteado. Ex. Qual o nome do objeto e para que ele serve; onde o símbolo sorteado é encontrado, qual seu significado ou função.

Os alunos terão de associar *emoticons* aos seus significados. Caso o aluno desconheça a ilustração, o/a colega mais próximo/a dele fica com a palavra, podendo outras crianças também acrescentar informações. A brincadeira termina quando as figuras da sacola acabarem.

Sistematização:

Com os alunos novamente em seus lugares a professora explica os símbolos ou imagens que por ventura não foram reconhecidos e/ou acrescenta novas informações sobre a função e o significado de símbolos, caso a explicação da turma tenha sido confusa ou deturpada.

Como registro escrito do desenvolvido na aula, entregar uma atividade para ser realizada individualmente, na qual os alunos interpretarão mensagens com *emoticons*.

Fechamento:

Propor a criação de um grupo específico da turma no *Whatsapp*, explicando sua finalidade e a necessidade da autorização de um responsável.

Entregar a ficha de adesão para os interessados.

Em anexo a lista das imagens a serem usadas, a cópia da atividade e a ficha de adesão.

Segunda aula:

Primeiro momento

Recolher as fichas enviadas para o responsável;

Explicar para eles que ao entrar na internet estamos utilizando um espaço denominado “Ciberespaço” e que, como qualquer outro espaço, possui normas e regras para uma boa convivência. Esclarecer que ao longo do ano o diálogo sobre o uso da internet será tema abordado, assim como ela será utilizada em situações variadas.

Fechando o diálogo, apresentar a lista de regras aos alunos, que, após ler o material, poderão tirar dúvidas ou acrescentar tópicos, desde que sejam coerentes com a finalidade do grupo de discussão escolar. Neste sentido, as regras apresentadas serão:

Lista de Regras do grupo

- O grupo será constituído apenas por alunos, professores e um responsável pelo aluno;
- As mensagens poderão ser gravadas ou escritas, sendo permitido o uso de símbolos ou abreviações, porém devem ser respeitosas, não sendo permitido comentários que ofendam ou denigrem algum participante;
- Poderão ser postados textos, sugestões de leitura, games, vídeos, fotos, curiosidades, dúvidas, comunicados ou qualquer outra postagem, entretanto todo material terá de ter relação direta com o cotidiano da escola ou estar dentro de temas em debate;
- Os componentes devem entrar no grupo pelo menos uma vez por semana e postar ou fazer comentários;
- A professora ficará como administradora juntamente com um dos alunos.

- A tarefa do administrador será mediar debates, dinamizar o grupo e também intervir em situações nas quais as regras forem burladas. Neste caso, a pessoa será advertida em particular devendo retratar-se no grupo, de acordo com a transgressão;
- O administrador poderá ser substituído por outro aluno, sendo sempre essa escolha de consenso do grupo;
- O aluno administrador poderá ser voluntário ou escolhido por votação, em caso de vários se interessarem pelo papel.

Como fechamento da aula será entregue aos alunos uma folha de atividades relacionada com as características das mensagens instantâneas.

Para encerrar será solicitado aos alunos que levem celulares com dados móveis, para uma aula prática. A aula será no laboratório de informática, para que todos possam participar e conhecer o funcionamento do *Whatsapp* também no computador. Os celulares serão usados no momento da parte prática, ou em toda a aula, caso haja algum contratempo no laboratório de informática.

Terceira aula:

Na sala de informática organizar a turma em grupos de três a quatro alunos para cada computador (a depender do número de crianças presentes). Com a ajuda do auxiliar de informática desenvolver as seguintes atividades:

- Mostrar para os alunos onde e como baixar o aplicativo;
- Demonstrar como o grupo foi criado (ícone criado e a lista de contato do grupo);
- Mostrar como acessar um contato e explicar o uso das ferramentas de busca, mensagem de voz, digitadas e como anexar documentos, fotos ou links;

Deixar que os alunos explorem o aplicativo livremente, trocando mensagens entre si. Circular entre os grupos de alunos auxiliando os inexperientes e observando o rendimento dos mais experientes, com o objetivo de realizar trocas entre eles de forma a deixar o grupo mais heterogêneo, facilitando assim o compartilhamento de saberes. Como fechamento combinar com o auxiliar de informática o dia e horário para que os alunos que não possuem internet possam utilizar os computadores do laboratório,

outra alternativa seria uma parceria entre eles fora da escola, realizando atividades juntos.

8. AVALIAÇÃO

A sequência planejada apresentou duas vertentes: Explicação das características da linguagem utilizada em mensagens instantâneas e alguns suportes onde ela é utilizada, com ênfase no aplicativo *Whatsapp*. E, em um segundo momento, orientações e regras do uso do aplicativo como ferramenta também de estudos, que possui regras e normas, como todo espaço social.

Neste sentido, ocorrerá uma avaliação por tarefa escrita (anexo 5) abordando conhecimentos relativos às características das mensagens instantâneas e interpretação de *emoticons*, conteúdo do planejamento curricular para a turma.

Já os conhecimentos adquiridos sobre linguagem dos computadores (símbolos e ícones) serão avaliados com base nas observações do professor, ocorridas e registradas no decorrer da brincadeira na primeira aula.

Em relação ao domínio para o uso da ferramenta, interesse e rendimento apresentados durante a aula prática, terão caráter investigativo. As observações registradas pelo professor serão comparadas com outras no decorrer do ano, com fins didáticos. São informações que apontarão progresso ou estagnação no desenvolvimento do aluno. Outra utilidade para os registros do professor é o conhecimento global da turma para mediação e organização de grupos nos momentos de atividade, pois é comprovado que alunos mais experientes junto a outros menos experientes em determinado assunto contribui positivamente para o desenvolvimento de ambos.

A avaliação proposta do grupo de discussão envolve conhecimentos tecnológicos, avanços ou não, da habilidade de argumentação, respeito às regras, interesse dos alunos e qualidade das postagens. Assim, esta terá de ser gradativa e qualitativa no decorrer de um espaço maior de tempo. Uma proposta de introduzir um recurso como ferramenta de estudo demanda intervenções constantes do professor e replanejamento de acordo com os resultados percebidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar esse portfólio como trabalho final desse curso foi relembrar períodos de mudanças no cotidiano da escola, que exigiram capacitações distintas, porém com o mesmo teor de ansiedade, empolgação, certezas e questionamentos. Quando comecei minha trajetória profissional o Projeto Escola Plural representou um período de releitura do ambiente escolar. O foco era a busca de soluções que levassem em conta os pares de idade, o ensino contextualizado, a ludicidade, o alfabetizar letrando e a psicogênese da língua. Era uma reflexão sobre antigos paradigmas conteudistas e transmissivos que não consideravam o aluno como parte constitutiva de seu processo de ensino/aprendizado.

Hoje, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um novo e eficaz instrumento para incentivar e motivar o aluno a ter acesso ao conhecimento. Porém, o curso nos levou a perceber as TICs de forma bem mais ampla. A bibliografia que lemos, as ferramentas que analisamos e, principalmente, nas trocas nos fóruns, percebemos as TICs como uma nova cultura educacional, que altera a concepção de ensino/aprendizagem, o papel do professor, a atuação do aluno e os objetivos da escola. Assim, o ambiente escolar deve propiciar interação, colaboração e ampliação dos conhecimentos do grupo. Desse modo, o papel da escola deve ser o de desafiar os alunos a estudar, pesquisar, buscar soluções e refletir sobre as transformações sociais das quais eles devem ser sujeitos ativos. Pesquisadores vêm observando mudanças cognitivas e o desenvolvimento de novas habilidades específicas em pessoas que usam constantemente instrumentos tecnológicos. Nesse sentido, TICs não são substituições de livros, elas possibilitam ao professor criar seus próprios materiais eletrônicos ou utilizar links da própria rede.

Enfim, o curso trouxe para mim, enquanto professora, uma infinidade de novas informações e uma certeza - que a Educação 3.0 consiste em uma nova concepção de educação, cujo alcance, acredito, depende de muito estudo e de transformações no ambiente físico e pedagógico da escola.

Por outro lado, enquanto pessoa com deficiência, não poderia deixar de ressaltar que o curso trouxe também inquietações, questionamentos e uma enorme preocupação em relação aos alunos com deficiência, que estão nas escolas não como coadjuvantes, mas como protagonistas do processo educativo, do desenvolvimento social já construído e também como produtores de desenvolvimentos futuros.

No mundo globalizado, dinâmico, visual e tecnológico a “Escola Inclusiva” é uma importante concepção educacional, que requer grandes mudanças atitudinais da sociedade como um todo. Mudanças para as quais é indispensável a instrumentalização, a acessibilidade aos materiais, às estratégias e atuações escolares. A escola precisa estar atenta ao sentimento de pertencimento daquele que possui deficiência e promover a quebra do tão enraizado “paradigma social”, fundamentado na filantropia e no assistencialismo. A concepção de inclusão difere da segregação e da integração.

Penso que a Escola 3.0 é o grande desafio atual para os educadores, pela sua inegável influência tecnológica. Esse mesmo avanço tecnológico poderá possibilitar a inclusão social das pessoas com deficiência ou ser uma terrível ferramenta de exclusão. A escola precisa ter a compreensão (ou o conhecimento) também das tecnologias assistivas e, se valendo das ferramentas tecnológicas, compartilhar o desafio da acessibilidade de seu aluno com deficiência com os demais. Caso contrário será uma reprodutora e multiplicadora de antigas concepções excludentes, impedindo assim a aceleração do desenvolvimento tecnológico acessível.

Concluindo, não estou, com estas observações, me colocando como aluna excluída no curso, pelo contrário, cheguei ao final cumprindo as tarefas apesar da inacessibilidade das ferramentas analisadas ou pesquisadas. Contei com uma plataforma acessível, busquei recursos materiais e humanos para avançar em meus conhecimentos tecnológicos tão precários, apresentei algumas vezes atividades com adaptações próprias para pessoas com deficiência visual e espero que essa experiência contribua, para que os demais colegas possam ver possibilidades para a participação cooperativa de seus alunos, ao ter no grupo um colega com deficiência. Finalizo reafirmando que o maior entrave para o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência é o sentimento de não pertencimento ao grupo social do qual participa.

5 REFERÊNCIAS

SD MEIO AMBIENTE: CUIDAR E CONSERVAR

Para o professor:

LARROCA, Lílian Martins. *Os pilares da educação 3.0*. 2012. Disponível em: <http://www.cpbweb.com.br/blog/27/universo-educacao/2012/os-pilares-da-educacao-30>. Acesso em: 10 out. 2018

MORAN, José. *Principais diferenciais das escolas mais inovadoras*. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?news=os-diferenciais-das-escolas-e-universidades-mais-inovadoras>. Acesso em 13 out. 2018.

Para o estudante:

Turma da Mônica: Um plano para salvar o planeta. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=uxLRF9FG_o8>. Acesso em: 09 out. 2018.

Turma da Mônica: Meio ambiente resumo. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=IB_J1Q5xcf0>. Acesso em: 09 out. 2018.

Turma da Mônica: Ambientes saudáveis (filme). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Qg49IXYXGw>>. Acesso em: 10 out. 2018.

ANDRADE, Ana Maria de. *A casa do lixo zero*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

SECCO, Patrícia Engel. *Reciclino: faminto por reciclagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

BRANCO, Samuel Murgel. *O Saci e a reciclagem do lixo*. Moderna, 1997.

SD X OU CH: COMO SABER?!

Referências para o professor:

BELO HORIZONTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Proposições Curriculares para a Rede Municipal de Belo Horizonte*. 2010.
CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DOSVOX. *Jogavox: letrix*. Disponível em: < <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MORAIS, Artur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2003.

Referências para o estudante:

QUINTANA, Mário. *O batalhão das letras*. Ilus. Eva Funari. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009. 32p. ilus. color.

ROCHA, Ruth. *Palavras, muitas palavras*. Ilus. Cláudio Martins. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998. 48p. Ilus. color.

ROSA, Ubiratan. *Meu primeiro dicionário ilustrado da língua portuguesa*. São Paulo: Ed. Rideel, 2011. 296 p. Ilus. color.

SD BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Para o professor:

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)
Disponível em:

<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>.

Acesso em: 19 Abr. 2019.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (Orgs.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto – PROEX/UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Caíque et al. *Storytelling e hipertexto: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço*. IN REVISTA, Ribeirão Preto, n.10, p. 71-84, dez. 2018.

SCHUHMACHER, V.R.N.; ALVES FILHO, J.P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciênc. Educ.*, vol. 23. n. 3, p. 563-576, 2017.

Para o estudante:

ABREU, Aline. *Cada família é de um jeito*. São Paulo: Editora DCL, 2006.

BERNARDI JÚNIOR, Hermes. *E um rinoceronte dobrado*. Belo Horizonte: Editora Projeto, 2008.

COELHO, Ronaldo Simões. *Troca de Segredos*. Ilustr. Edna de Castro. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995, p. 5-14.

MORTIER, Tine. *Mari e as coisas da vida*. Ilustr. Kaatje Vermeire. Trad. Cristiano Amaral. São Paulo: 2012.

NESTROVSKI, Arthur. *Histórias de avô e avó*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. p. 43-44.

RIBEIRO, Nye. *Os guardados da vovó*. Valinhos: Editora Roda & Cia, 2009.

SD HORA DA LEITURA

Para o professor:

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 30 maio 2019.

MORAN, J.M. O vídeo na Sala de Aula. *Revista Comunicação e Educação*, n.2, Editora Moderna, 1994.

Para o aluno:

AZCONA, Marta; OSUNA, Rosa. *Um presente diferente*. São Paulo: Callis, 2008. 17p.

BROWNE, Anthony. *Tudo muda*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015. 32p.

FERRARI, Pri. *Coisa de menina*. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. 42p.

JOSÉ, Elias. *Disque poesia*. 2 ed. Belo Horizonte: Compor Editora, 2015. 32 p.

KAUFMAN, Ruth; FRANCO, Raquel. *Abecedário*. abrir, brincar, comer e outras palavras importantes. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. 41p.

LANDA, Norbert; WARNES, Tim. *A caçada ao grande monstro*. 1 ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 31p.

LEITE, Márcia. *Eu pinto meu corpo*. 1 ed. São Paulo: Edições Jogo de Amarelinha, 2016.

LEWICKI, Gláucia. *A Liga dos dragões extraordinários*. Belo Horizonte: Dimensão, 2017. 48p.

MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon. *Lá e aqui*. 2 ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015. 25p.

ROCHA, Ruth. *Romeu e Julieta*. 1 ed. São Paulo: Salamandra, 2009. 35p.

ROSE, Gerald. *O tapete de pele de tigre*. 1ed. São Paulo: Caramelo, 2012. 32p.

SD UMA JANELA PARA O CIBERESPAÇO

Para o professor:

<<https://br.pinterest.com/pin/377176537536951646/>>. Acesso em: 06 Jul. 2019.

<https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf>. Acesso em: 04 Jul. 2019.

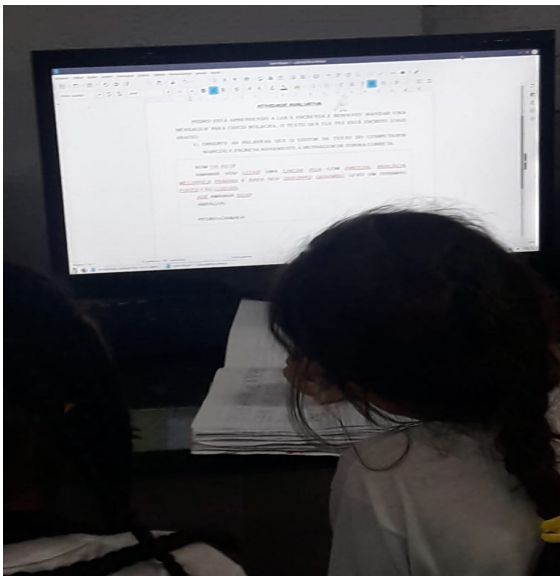
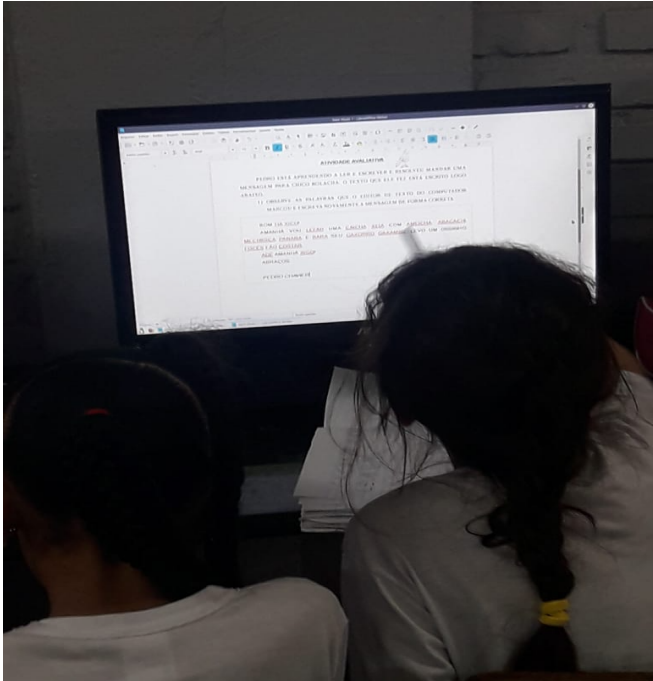
BRITO, Audrey Danielle Beserra de. *A linguagem dos emoticons no discurso publicitário de junk food*. Disponível em:

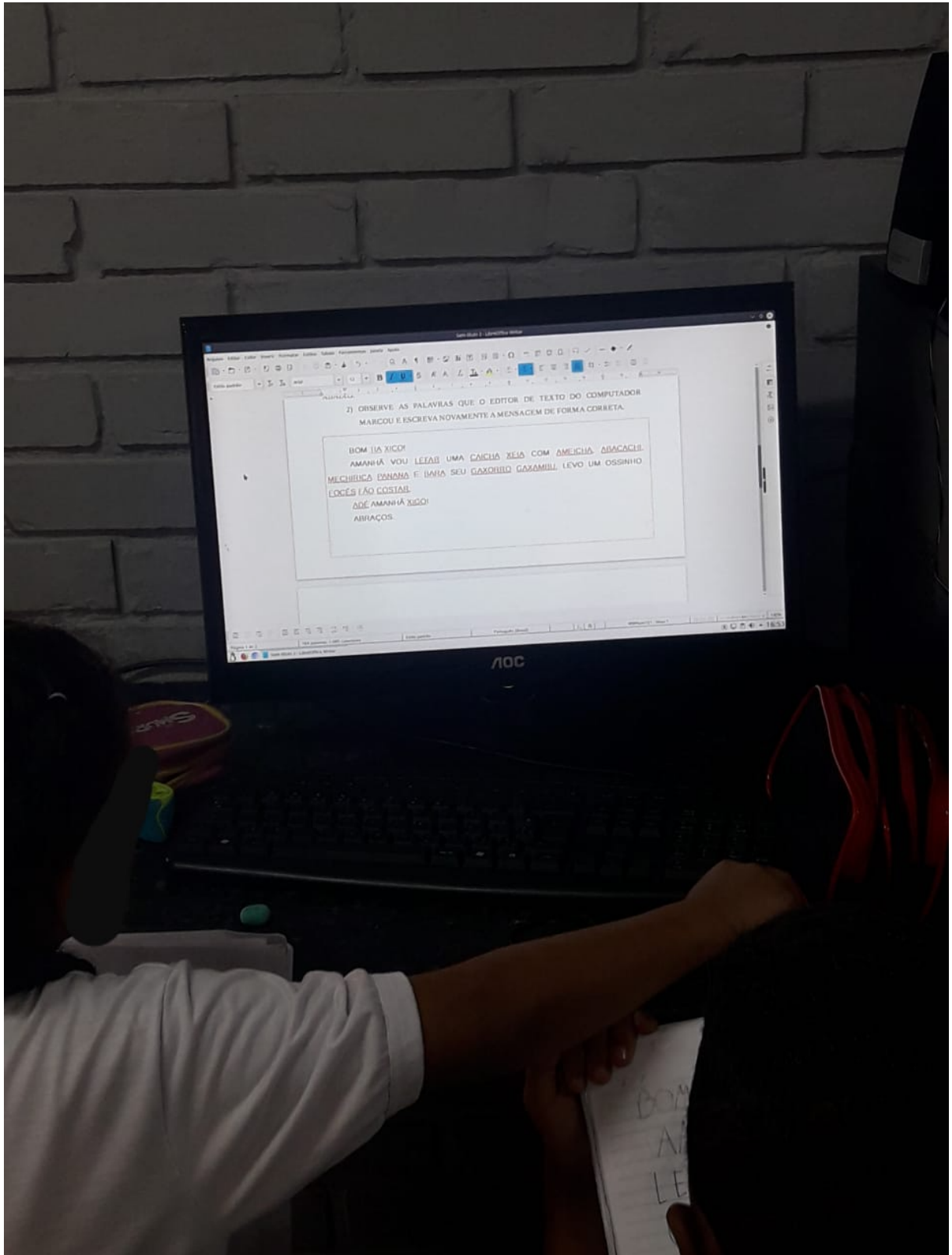
<http://www.filologia.org.br/iisinefil/resumos/a_linguagem_dos_emoticons_no_discurso.pdf>. Acesso em: 07 Jul. 2019.

SALES, S. *Léxico Ciborgue*. Disponível em:

<<https://www.livrosdigitais.org.br/livro/106079SZKXLU8ZN>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

6 APÊNDICE





7 ANEXOS

ANEXO A

NOME: _____

DATA: _____ / _____ / **2019**PARA CASA

LEIA A POESIA BAIXO:

A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA

IA CHÁCARA DO CHICO BOLACHA
O QUE SE PROCURA
NUNCA SE ACHA!



QUANDO CHOVE MUITO,
O CHICO BRINCA DE BARCO,
PORQUE A CHÁCARA VIRA CHARCO.

QUANDO NÃO CHOVE NADA,
O CHICO TRABALHA COM A ENXADA
E LOGO SE MACHUCA
E FICA DE MÃO INCHADA.

POR ISSO, COM O CHICO BOLACHA,
O QUE SE PROCURA
NUNCA SE ACHA.

DIZEM QUE A CHÁCARA DO CHICO
SÓ TEM MESMO CHUCHU
E UM CACHORRINHO COXO
QUE SE CHAMA CAXAMBU.

OUTRAS COISAS, NINGUÉM PROCURA,
PORQUE NÃO ACHA.
COITADO DO CHICO BOLACHA!

CECÍLIA MEIRELES

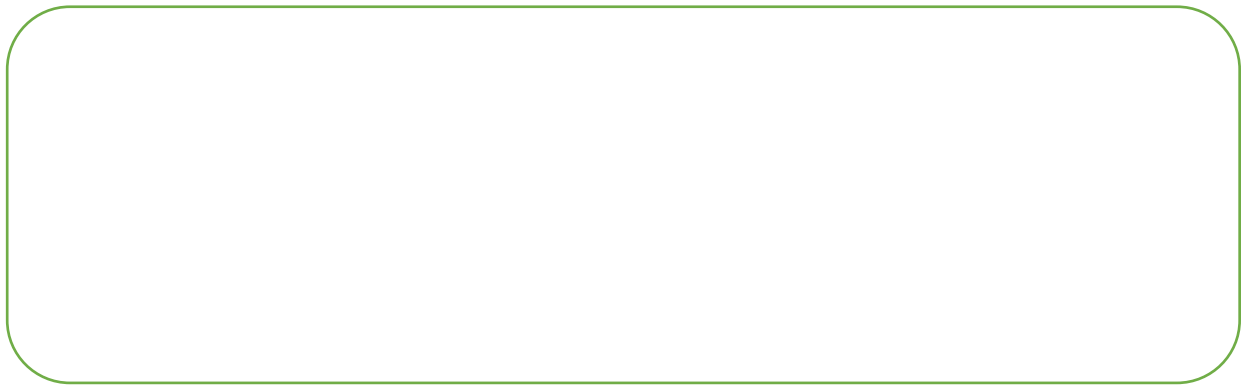
Fonte: coletado em 16/10/19 site <www.pensador.com/autor/cecilia_meireles>

OBSERVE O SIGNIFICADO DAS SEGUINTE PALAVRAS:

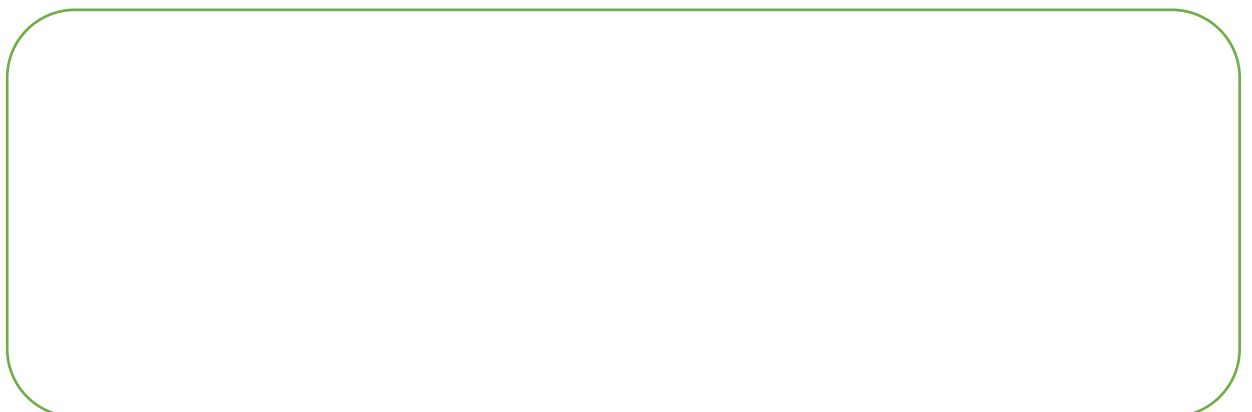
CHARCO: POÇA DE ÁGUA RASINHA QUE SE ESPALHA PELO CHÃO.

COXO: SEM UMA PERNA OU QUE UMA PERNA É MENOR QUE A OUTRA. QUE MANCA. QUE ANDA COM DIFICULDADE.

1) COPIE EM SEU CADERNO A SEGUNDA ESTROFE DA POESIA, DEPOIS LEIA O SIGNIFICADO DA PALAVRA “**CHARCO**”, E FAÇA A ILUSTRAÇÃO DO CHICO DEPOIS DE UM DIA DE CHUVA.



2) AGORA, COPIE EM SEU CADERNO A ESTROFE QUE DIZ O QUE TEM NA CHÁCARA E FAÇA A ILUSTRAÇÃO MOSTRANDO COMO VOCÊ IMAGINA QUE É A CHÁCARA. NÃO SE ESQUEÇA DE LER O SIGNIFICADO DA PALAVRA “**COXO**” PARA DESENHAR O CACHORRO DO CHICO.



3) MARQUE AS CARACTERÍSTICAS DO CHICO BOLACHA DE ACORDO COM A POESIA:

ORGANIZADO

PREGUIÇOSO

DESORGANIZADO

TRABALHADOR

4) PENSE EM UMA CHÁCARA BEM BONITA E FAÇA EM SEU CADERNO, UMA LISTA COM **5** FRUTAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE ENCONTRAR NESTA CHÁCARA. ESCREVA CENTRALIZADO UM TÍTULO PARA A LISTA, DEPOIS, ESCREVA OS NOMES DAS FRUTAS, UM EMBAIXO DO OUTRO.

5) QUE TAL NAVEGAR NA INTERNET PARA CONHECER OUTRAS POESIAS DA AUTORA? CONSULTE O ENDEREÇO DE ONDE FOI RETIRADA A POESIA E VIAJE COM CECÍLIA MEIRELES.

NOME: _____

DATA: _____ / _____ / **2019**

ANEXO B

ATIVIDADE AVALIATIVA



PEDRO ESTÁ APRENDENDO A LER E ESCREVER E RESOLVEU MANDAR UMA MENSAGEM PARA CHICO BOLACHA. O TEXTO QUE ELE FEZ ESTÁ ESCRITO LOGO ABAIXO.

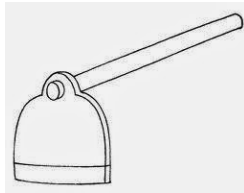
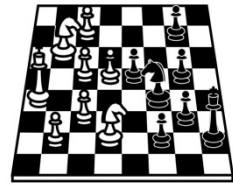
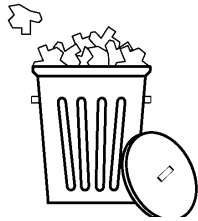
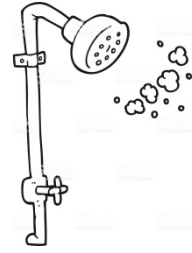
- 1) OBSERVE AS PALAVRAS QUE O EDITOR DE TEXTO DO COMPUTADOR MARCOU E ESCREVA NOVAMENTE A MENSAGEM DE FORMA CORRETA.

BOM TIA XICO!

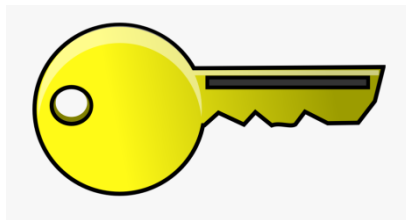
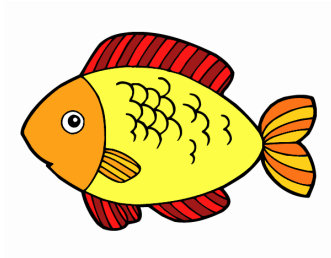
AMANHÃ VOU LEFAR UMA CAICHA XEIA COM AMEICHA, ABACACHI, MECHIRICA PANANA E BARA SEU GAXORRO GAXAMBU, LEVO UM OSSINHO. FOCÊS FÃO COSTAR.

ADÉ AMANHÃ XIGO!

ABRAÇOS.



PALAVRAS COM X E COM CH



PALAVRAS COM X E COM CH



ANEXO C

Caderno de Literatura

Caderno no qual ao final de cada atividade de leitura o aluno fará anotações como:

- Data e título do livro lido pelo professor.
- Informações sobre os livros preferidos como título, autor, tema, personagens principais e um breve relato sobre o que leu.
- Ilustração ou cópia de trechos interessantes no livro.
- Títulos de livros sugeridos por colegas e/ou indicados no livro didático, para consulta no dia de troca de livros na biblioteca da escola.

- Significado de palavras desconhecidas que encontraram nos livros lidos ou ouvidos.

Ficha literária

FICHA LITERÁRIA

ALUNO: _____

TURMA: _____ DATA: _____

PROFESSORA: _____

TÍTULO DO LIVRO: _____

AUTOR(A): _____

ILUSTRADOR(A): _____

EDITORA: _____

QUAIS OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?

ONDE SE PASSA A HISTÓRIA?

VOCÊ INDICARIA O LIVRO QUE LEU PARA ALGUÉM?

VOCÊ ENCONTROU ALGUMA PALAVRA DIFERENTE? CASO TENHA ENCONTRADO ANOTE A PALAVRA E COPIE DO DICIONÁRIO O SEU SIGNIFICADO.

ILUSTRE EM SEU CADERNO A PARTE QUE MAIS GOSTOU OU ESCREVA UM BREVE RELATO SOBRE O QUE VOCÊ LEU.

Síntese da avaliação coletiva

AVALIAÇÃO COLETIVA

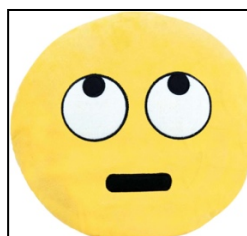
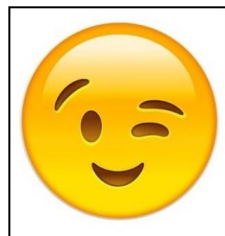
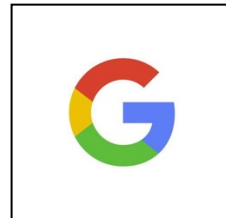
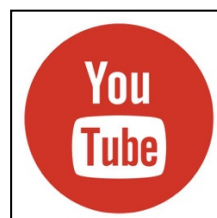
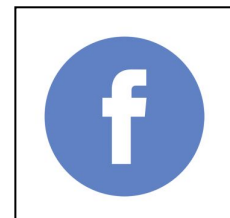
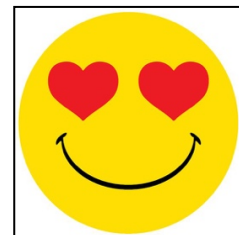
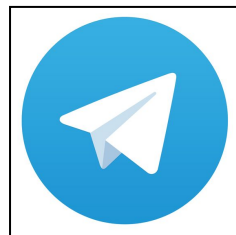
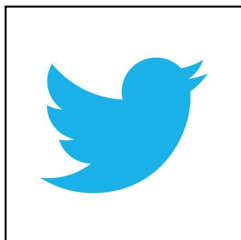
ATIVIDADE: SOCIALIZAÇÃO DA LEITURA DE LIVROS LITERÁRIOS

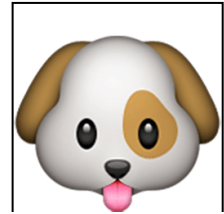
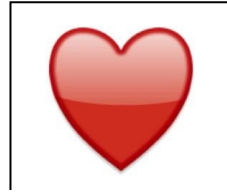
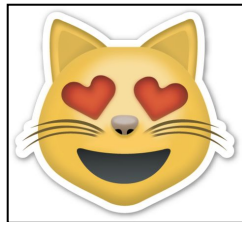
DATA: ___/___/2019

PONTOS POSITIVOS APONTADOS:(aqui, de forma sucinta, serão registrados os pontos positivos observados como local organizado e adequado, material com bom funcionamento, atitude dos participantes coerente com as regras para uma conversa coletiva produtiva).

PONTOS A SEREM MELHORADOS (registrar neste campo o que não contribuiu para o fluir da aula como atrasos, local não organizado ou com excesso de barulho, materialidade insuficiente ou danificada, atitudes indevidas que prejudicaram o bom andamento da dinâmica da aula).

ANEXO D



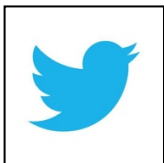


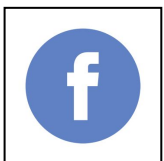
Nome: _____

Data: ___/___/___

1. Escreva ao lado de cada símbolo a que rede social ele pertence:









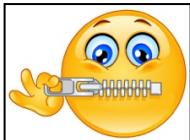
2 Ligue cada emoticon ao seu significado:



Chorando de rir.



Bravo, muito bem!



Emoji ideal para se referir a comemorações e festas em geral.



Pode ser usado para mostrar que você guarda um segredo ou para pedir que alguém pare de falar sobre algo.



Esse emoji é usado para representar um sentimento de desprezo.

ATIVIDADE AVALIATIVA

Nome:

Data:

Leia o diálogo abaixo:

Oi,
vc vai na festa do Carlos?

Não

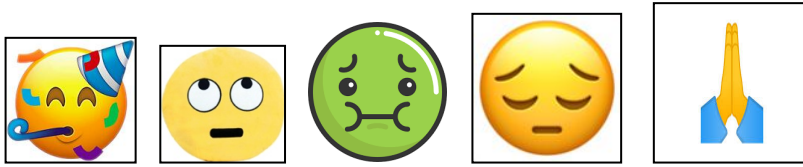
O que aconteceu?

Estou doente

que pena. Tomara que vc melhore logo



Recorte os emojis abaixo e cole onde achar apropriado dentro da mensagem.



Ficha de autorização

Prezados pais ou responsáveis,

Estamos organizando com os alunos um grupo no WhatsApp, com fins exclusivamente de assuntos escolares. Nele os alunos irão trocar ideias, realizar tarefas, postar sugestões de material e vídeos, desde que tenham relação com o estudado na escola.

Pedimos que, caso você concorde com a participação do aluno neste grupo, preencha a autorização abaixo:

Autorizo..... a participar do grupo de WhatsApp de sua turma.

O número de celular a ser registrado é.....

Assinatura do responsável.....

